

SOJA

Os valores do complexo soja caíram no mercado brasileiro na semana. A pressão veio dos recuos externos da oleaginosa. A valorização do dólar, porém, limitou o movimento baixista no Brasil. Nos EUA, a proximidade da entrada da safra 2022/23, que deve ser recorde, e o avanço do dólar frente a uma cesta de moedas, pressionaram os contratos futuros da soja. Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras, em agosto, ficaram 18% abaixo da escoada em julho e 5% abaixo da de agosto/21. O indicador de preços da soja Esalq - PR ficou em R\$ 183,96/saca (+0,11%). Em dólar, o indicador ficou em US\$ 35,53/saca (+1,23%). Na sexta-feira, os futuros de soja na CBOT fecharam em alta, com movimento de correção após terem recuado nas quatro sessões anteriores. O vencimento nov/22 da oleaginosa subiu 25,75 cents (1,85%), para US\$ 14,2050 por bushel. Na semana, porém, houve desvalorização de 2,79%. Fontes: Cepea e Broadcast.

| Praças/Indicador Esalq | Atual (R\$/60 kg) | 07 dias | 30 dias | 6 meses | 1 ano |
|---------------------------------------|-------------------|--------------|-------------|--------------|--------------|
| Passo Fundo - RS | 173,19 | -0,42 | -1,27 | -13,67 | 12,13 |
| Oeste PR - PR | 169,32 | 1,55 | 1,76 | -14,56 | 9,69 |
| Sorriso - MT | 154,88 | -1,05 | 1,96 | -12,91 | -0,32 |
| Rio Verde - GO | 161,87 | -0,61 | 1,16 | -12,57 | 5,14 |
| Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg) | 189,03 | -0,27 | 1,15 | -8,68 | 10,92 |

* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 02/09/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

| Calendário da Safra | Plantio | Set-Dez |
|---------------------|----------|---------|
| MT/PR/GO/RS | Colheita | Jan-Mai |

| Mercado Futuro | | | | | |
|----------------|---------|--------|-------------|--------|---------|
| BM&F | RS/60kg | CBOT | US\$/bushel | CBOT* | RS/60kg |
| Venc. | Cotação | Venc. | Cotação | Venc. | Cotação |
| nov/22 | 162,51 | nov/22 | 14,198 | nov/22 | 162,36 |
| mar/23 | 163,09 | jan/23 | 14,253 | jan/23 | 162,99 |

*60kg = 2,2042 bushels Dólar FTAX = R\$ 5,19
Preço Mínimo - RS 55,80 /60 kg



Com várias questões em aberto com potencial para influenciar significativamente os preços do milho, produtores vêm restringindo, dentro do possível, a oferta de lotes no mercado. Do lado comprador, agentes sinalizam dificuldade em realizar novas aquisições. No campo, a colheita da 2ª safra se aproxima do fim e as atividades envolvendo a semeadura da temporada de verão 2022/23 têm sido favorecidas pelo clima. O indicador do milho Cepea/Esalq/BM&F/Bovespa fechou a R\$ 83,39/saca na sexta-feira, queda de -0,32% em relação ao dia anterior. Na B3, o contrato futuro de milho com vencimento em nov/22 recuou R\$ 0,05/saca e terminou em R\$ 88,68/saca. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em alta na sexta-feira, impulsionados por um movimento de correção, após os preços terem caído nas três sessões anteriores. O vencimento dez/22 do cereal ganhou 7,75 cents, para US\$ 6,6575 por bushel, alta de 1,18% em relação ao dia anterior. Na semana, teve leve alta de 0,23%. O analista Jon Scheve, da Superior Feed Ingredients, disse em nota que os preços do milho podem subir acidentalmente caso a estimativa de safra da Pro Farmer, divulgada na semana passada, se confirme. "Se o rendimento for tão baixo quanto a estimativa da Pro Farmer, os preços terão de subir bem mais, possivelmente para níveis recordes", disse Scheve. Fontes: Cepea e Broadcast.

| Praças/Indicador Esalq | Atual (R\$/60 kg) | 07 dias | 30 dias | 6 meses | 1 ano |
|---------------------------------------|-------------------|--------------|-------------|---------------|--------------|
| Sorriso - MT | 61,79 | 0,65 | 8,54 | -16,57 | -16,14 |
| Cascavel - PR | 76,73 | 0,01 | 2,28 | -20,62 | -11,58 |
| Dourados - MS | 69,87 | 0,32 | 4,66 | -23,48 | -13,62 |
| Norte do Paraná | 76,97 | -0,04 | 0,80 | -20,65 | -11,17 |
| Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg) | 83,39 | -0,25 | 1,19 | -17,73 | -9,61 |

* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 02/09/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

| Calendário da Safra | Plantio | 1ª safra | Ago-Jan | 2ª safra | Jan-Mar |
|---------------------|----------|------------|---------|------------|---------|
| MT/PR/GO/RS | Colheita | (PR/RS/MG) | Jan-Jun | (MT/MS/PR) | Mai-Set |

| Mercado Futuro | | | | | |
|----------------|---------|--------|-------------|--------|---------|
| BM&F | RS/60kg | CBOT | US\$/bushel | CBOT* | RS/60kg |
| Venc. | Cotação | Venc. | Cotação | Venc. | Cotação |
| set/22 | 84,78 | set/22 | 6,650 | set/22 | 81,48 |
| nov/22 | 88,95 | dez/22 | 6,640 | dez/22 | 81,36 |

*60kg = 2,2621 bushels Dólar FTAX = R\$ 5,19
Preço Mínimo - RS 35,80 /60 kg (MT) e RS 33,84/60 kg (PR e MS)



A semana encerrou com preços mais fracos no mercado brasileiro de café. Alguns produtores estão bem capitalizados no momento, e mantêm uma postura defensiva, aguardando por preços mais atrativos. Já o comprador permanece de lado, uma vez que os preços estão elevados, considerando a média histórica. Por fim, volatilidade em NY e a queda das cotações futuras do café robusta em Londres ajudaram a deixar o mercado ainda mais parado. Os contratos futuros de café arábica registraram queda de cerca de 4% (930 pontos) na semana na ICE Futures US, no vencimento dez/22, o mais líquido. As cotações saíram de 238,10 cents no dia 26/08 para 228,80 cents no dia 02/09. O mercado, no entanto, deve continuar sustentado, principalmente pela incerteza na oferta provocada pelo clima adverso. Segundo o Commerzbank, "a safra de café na Colômbia, 2ª maior produtor mundial de arábica, provavelmente terá impacto do recente clima chuvoso causado pelo fenômeno La Niña". Quanto ao Brasil, o problema climático é inverso: falta de chuvas. "A seca pode comprometer a safra do próximo ano, que será um ano de baixa produtividade", destaca o Commerzbank. Fontes: Safra&mercado e Broadcast.

| Praças/Indicador Esalq | Atual (R\$/60 kg) | 07 dias | 30 dias | 6 meses | 1 ano |
|---------------------------------------|-------------------|--------------|-------------|--------------|--------------|
| Sul de Minas - MG | 1.324,90 | -1,56 | 1,80 | -0,40 | 23,54 |
| Cerrado - MG | 1.329,29 | -1,29 | 2,73 | -1,12 | 23,98 |
| Zona da Mata-MG | 1.278,75 | -2,24 | 1,17 | -3,16 | 22,37 |
| Mogiânia - SP | 1.324,25 | 6,75 | 6,11 | -1,80 | 22,03 |
| Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg) | 1.331,04 | -1,52 | 2,05 | -0,97 | 23,10 |

* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 02/09/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

| Estimativa de colheita | Maio (17,4%) | Jun (25,1%) | Jul (24,4%) | Ago (20,9%) |
|------------------------|--------------|-------------|-------------|-------------|
| 88% do total (Conab) | | | | |

| Mercado Futuro | | | | | |
|----------------|----------|--------|-----------|---------|----------|
| BM&F | RS/60kg | ICE/NY | US\$/c/lp | ICE/NY* | RS/60kg |
| Venc. | Cotação | Venc. | Cotação | Venc. | Cotação |
| dez/22 | 1.410,14 | set/22 | 232,30 | set/22 | 1.593,93 |
| mar/23 | 1.462,27 | dez/22 | 228,25 | dez/22 | 1.566,14 |

60kg = 112,27 St Libra Nov Dólar FTAX = R\$ 5,19
Preço Mínimo - /60 kg (Indústria) R\$ 606,66/(Combr) - R\$ 242,31 e - R\$ 498,82



Com a forte desvalorização da arroba do boi gordo no mês passado, a indústria frigorífica começa a semana de olho na movimentação do atacado. Na B3, as cotações dos contratos futuros do boi gordo recuaram na sexta-feira. O contrato out/22, o mais líquido, cedeu R\$ 2,55, para R\$ 310,35/arroba, após forte alta em dias anteriores. Para analistas do mercado, havia um descolamento na B3 em relação ao mercado físico, indicando um quadro de firmeza de preços, com a perspectiva de retomada gradual no consumo doméstico, bem como de exportações robustas até o final do ano. Do lado da oferta, a Scot Consultoria lembrou que o abate de bovinos em 2022 deverá ser de 30 milhões de cabeças, alta de 2,7% na comparação anual, citando dados da Conab. "Cenário que tem permitido, ao longo do ano, escalas confortáveis frente a um passado recente, somado a um consumo doméstico fraco, que segue pressionando o mercado do boi em plena entressafra", pontua. O indicador do boi gordo Esalq/BM&F a vista ficou na sexta-feira em R\$ 310,25/arroba, queda de -1,43% em relação ao dia anterior. A prazo, a cotação ficou em R\$ 313,73/arroba, queda de -1,43% em relação ao dia anterior. No atacado, a demanda é maior por cortes traseiros e de maior qualidade. Além disso, os preços aumentaram nos últimos dias. Em SP, a Scot apurou que os preços do traseiro subiram 2,2% na última semana, com aumento da demanda varejista, que busca se abastecer para o início de setembro. Fonte: Broadcast.

| Praças/Indicador Esalq | Atual (R\$/@) | 07 dias | 30 dias | 6 meses | 1 ano |
|---------------------------------------|---------------|--------------|-------------|---------------|-------------|
| C. Grande - MS | 273,34 | 0,88 | -3,95 | -10,90 | -9,02 |
| Cuiabá - MT | 271,78 | 2,79 | -5,22 | -9,85 | -9,95 |
| Golândia - GO | 293,51 | -0,63 | 3,57 | -5,79 | -1,26 |
| Aracatuba - SP | 298,58 | -8,69 | -4,27 | -13,74 | 0,00 |
| Ind. Esalq/BM&F SP (R\$/@) | 310,25 | -4,13 | 3,57 | -11,45 | 1,69 |

* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 02/09/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

| Calendário | 1º Semestre | Safra | 2º Semestre | Entressafra |
|------------|-------------|-------|-------------|-------------|
|------------|-------------|-------|-------------|-------------|

BOI GORDO

A semana encerrou com preços da pluma brasileira mais fracos e com poucos negócios nas praças de comercialização. A indicação do algodão colocado na indústria em SP sem ICMS é de R\$ 6,60 libra-peso, uma queda semanal 1,20%. A referência spot no FOB exportação subiu 1,03% e gira em torno de 127,61 cents/lb no porto de Santos. Os preços do algodão na Bolsa de NY voltaram a cair com muita força rompendo suportes técnicos e acelerando o movimento baixista dos últimos dias. Além de aspectos técnicos, a melhora nas condições das lavouras norte-americanas indicada no último relatório semanal USDA exerceu pressão sobre as cotações. Diante disso, o contrato dez/22 caiu 4,32% na sexta-feira, cotado a 103,21 cents/lb. E no balanço da semana, acumulou uma baixa de 12,4%. Fonte: Safra&mercado.

| Mercado Futuro BM&F - (R\$/@) | |
|-------------------------------|---------|
| Vencimento | Cotação |
| out/22 | 310,95 |
| nov/22 | 316,50 |



ALGODÃO

| Calendário da Safra | (MT e BA) | Atual (R\$/@)* | 04/09/22 | Semanal | Mês | Ano |
|---------------------|-----------|----------------|----------|---------|-------|-------|
| Plantio (Nov-Fev) | | 218,95 | | -0,88 | 10,86 | 23,88 |
| Colheita (Mai-Set) | | | | | | |

* Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. ** @ = 15 kg

| Calendário da Safra | (RS e SC) | Atual (R\$/50 kg)* | 04/09/22 | Semanal | Mês | Ano |
|---------------------|-----------|--------------------|----------|---------|-------|-------|
| Plantio (Ago-Dez) | | 75,96 | | 0,41 | -2,94 | -0,08 |
| Colheita (Jan-Mai) | | | | | | |

Preço Mínimo do Arroz em Casca (RS e SC) - R\$ 45,30/50 kg

TRIGO

| Calendário da Safra | (PR e RS) | Atual (R\$/@)* | 04/09/22 | Semanal | Mês | Ano |
|---------------------|-----------|----------------|----------|---------|--------|-------|
| Plantio (Mar-Jul) | | 1915,68 | | -3,54 | -10,80 | 15,65 |
| Colheita (Ago-Dez) | | | | | | |

Preço Mínimo Preço - S 803,00/R\$; SE 883,50/R\$ e CO e BA 939,66/R\$

* Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@) - Referência: Oeste do PR

A semana encerrou com preços da pluma brasileira mais fracos e com poucos negócios nas praças de comercialização. A indicação do algodão colocado na indústria em SP sem ICMS é de R\$ 6,60 libra-peso, uma queda semanal 1,20%. A referência spot no FOB exportação subiu 1,03% e gira em torno de 127,61 cents/lb no porto de Santos. Os preços do algodão na Bolsa de NY voltaram a cair com muita força rompendo suportes técnicos e acelerando o movimento baixista dos últimos dias. Além de aspectos técnicos, a melhora nas condições das lavouras norte-americanas indicada no último relatório semanal USDA exerceu pressão sobre as cotações. Diante disso, o contrato dez/22 caiu 4,32% na sexta-feira, cotado a 103,21 cents/lb. E no balanço da semana, acumulou uma baixa de 12,4%. Fonte: Safra&mercado.

Na média do RS a saca encerrou cotada a R\$ 76,55, um avanço de 0,21% em relação a semana anterior. Na sexta-feira, o mercado doméstico de arroz permaneceu na calma e as cotações apresentaram ligeiro recuo na Região Sul do país. A semana foi positiva para o cereal e a expectativa é maior giro para as próximas sessões, tanto no âmbito interno quanto em relação a novas exportações. Com a tendência de avanços significativos das áreas de milho na região Centro-Oeste do país, o arroz deve perder áreas consideráveis no estado do MT para a próxima temporada. A produção de arroz beneficiado da Tailândia deverá aumentar cerca de 1,12% no ano comercial 2022/2023 (início em jan/23). Na CBOT, o arroz operou lateralizado e finalizou com ligeira queda de 0,02% na sexta-feira, cotado a US\$ 17,38 por quintal curto (o equivalente a 45,36kg) no contrato set/22. Quando convertido para o câmbio atual, corresponde a aproximadamente R\$ 99,28 por saca, valor que supera a média da saca no estado do RS em cerca de 29,69%. Fonte: Safra&mercado.

A primeira semana do mês de setembro encerrou com a média nacional de preços 3,5% inferior ao do fechamento da anterior. O início da colheita de uma safra com potencial de produção superior a 10,5 milhões de toneladas é o principal fator que traz pressão sobre as cotações. Sendo 2,8 milhões de toneladas a mais que na safra passada. No PR, onde a colheita começa a ganhar corpo nas regiões norte e oeste, a média de preços no FOB interior ficou por volta de R\$ 1.780/tonelada, acumulando um recuo semanal de 3,4%. No mercado gaúcho, os preços recuaram 7,1% na semana, com a tonelada indicada por volta de R\$ 1.710. Ao produtor, preços mais altos aliados à produtividade/qualidade maior é uma boa notícia em um ano em que os custos de produção se elevaram. Apesar da forte volatilidade, a alternância de altas e baixas fez com que os contratos de trigo no mercado internacional não apresentassem grandes oscilações em relação à semana anterior. Em Chicago o contrato de maior liquidez (dez/22) fechou a US\$ 8,11/bushel, com desvalorização de 2,3%. Em Kansas (dez/22) fechou a US\$ 8,78/bushel, com alta de 1,1%. A atividade exportadora no mercado ainda a preocupação de menor demanda devido à temores de recessão global. Importantes importadores, como Egito, Jordânia e Bangladesh foram às compras nessa semana. Fontes: Safra&mercado.

<>Laranja: Os estoques de passagem de suco de laranja da safra 2021/22 (em 30 de junho de 2022) se confirmaram bastante baixos, somando 143,1 mil toneladas em equivalente suco concentrado, conforme divulgado pela CitrusBR. Esse volume ficou 55% abaixo do da safra anterior Segundo a Associação, mesmo com o aumento na produção de laranjas na safra 2022/23, não há expectativa de recuperação na quantidade de suco armazenado ao final da temporada, estimada em 140 mil toneladas em junho de 2023. Isso porque, apesar da recuperação do volume de matéria-prima destinada à moagem, o rendimento industrial deve ser inferior ao da temporada passada, devido à redução da área em produção de laranjas nos últimos anos. Além disso, os números da CitrusBR consideram um possível aumento nas exportações de suco aos EUA, visto que a produção de laranjas está baixa na Florida. Fonte: Cepea <> Leite: Assim como esperado pelos agentes do setor, o preço do leite no campo registrou a 7ª alta consecutiva em agosto e, com isso, atingiu novo recorde da série histórica do Cepea, iniciada em 2004. O leite captado em jul/22 e pago aos produtores em ago/22 se valorizou 11,8%, chegando a R\$ 3,5707/litro na "Média Brasil" líquida do Cepea. Com isso, o valor médio do leite acumula avanço real de 60,7% desde janeiro/22 (os dados foram deflacionados pelo IPCA de julho/22). O encarecimento do leite no campo ao longo dos últimos meses se deve à baixa disponibilidade. O avanço da entressafra intensifica a restrição de oferta de leite, mas, neste ano, o setor enfrenta um engugamento mais drástico da produção, devido à combinação de seca e mudanças estruturais no campo, desencadeadas, por sua vez, pelo aumento nos custos de produção nos últimos anos e pelos menores níveis de investimentos na atividade. Nesse cenário, a produção no campo entre junho e julho ficou abaixo da expectativa do setor, mantendo acirrada a disputa entre latifundiários e cooperativas por fornecedores de leite cru. Com a captação abaixo do esperado, houve diminuição importante nos estoques de lacteos e, consequentemente, encarecimento expressivo dos derivados ao consumidor entre junho e julho. Ressalta-se, no entanto, que pesquisas em andamento indicam que o movimento de alta deve ser interrompido, com possibilidade de forte queda no preço do leite a ser pago ao produtor em setembro, referente à matéria-prima captada em agosto. Os preços atingiram patamares tão elevados nas gôndolas que, desde a 2ª quinzena de julho, observa-se enfraquecimento da demanda. Fonte: Cepea. <> Açúcar&Etanol: Além de aumento na disponibilidade de oferta, a demanda interna de indústrias recua no curto prazo esperando novos ajustes de baixa nos próximos meses, mesmo com aproximação de entressafra. O mercado físico de açúcar teve um mês de agosto marcado pela baixa volatilidade de preços para o cristal com até 150 lcs/uma negociando na média do interior de São Paulo. As vendas ficaram muito travadas com uma grande parcela da ponta compradora entrando no mercado somente em função de baixos volumes, destinados ao abastecimento imediato. Além disso, a forte inclinação de baixa observada sobre os preços do etanol hidratado no mercado físico fez com que muitas usinas elevassem o seu mix de produção para o açúcar, reduzindo em contrapartida o percentual de cana destinado ao etanol. Por um lado, efetivamente não tivemos uma inversão do mix, mas ainda assim a concentração do etanol sofreu forte abalo no período. Neste contexto os preços do açúcar apresentaram queda de quase 11% no ano. Já na margem (mês de agosto), houve o oposto, com alta de 0,64%, beirando a estabilidade, sendo considerado praticamente um comportamento estável em relação ao mês anterior, junho. Fonte: Safra&mercado.